

# Empresário alega conforto

O empresário Daniel Bon-tempo, 27 anos, se sente lesado em pagar R\$ 2,5 mil por ano pelo "puxadinho" que fez em na frente da sua padaria, na QI 4, bloco B, do Guará. Na mesma quadra, ele possui um restaurante que avançou cerca de 60 metros quadrados de área pública. O local, inaugurado há três anos, virou *point* de pessoas que apreciam aperitivo e cerveja. Para trazer mais conforto ao cliente, como Daniel diz, a calçada teve que ser suprida. Ele também paga a Taxa de Fiscalização de Uso e Ocupação de Área Pública (Tfuap).

"Acho que as ocupações servem à comunidade. Fiz uma cobertura na frente da padaria, que protege as pessoas da chuva, e fiz uma varanda no restaurante, o que dá mais prazer ao cliente".

O empresário reclama que não vê retorno do tributo. "Pelo menos eu pago. Muita gente faz ocupação na calada da noite. Mas o dinheiro não sei para onde vai", argumenta.